

DANÇANIMAL: VIDEOODANÇA COMO PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPR CAMPUS PARANAGUÁ PARA A BIODIVERSIDADE

Giulia Ayumi Klos Kabaya¹

Talita Stresser de Assis²

Izabel Carolina Raittz Cavallet³

Aline Tschoke Vivan⁴

Resumo: O presente trabalho buscou criar uma ferramenta de sensibilização por meio da valorização da fauna de determinada região do litoral do Paraná e a elaboração de um material didático, o videodança “Dançanimal” que contempla 5 coreografias, cada uma atribuída a um animal: Coruja-buraqueira, Formigas, Urubu-de-cabeça-preta, Sapo-martelo, e a Jararaca-comum. As coreografias foram montadas em estilo livre, com elementos de diversos estilos de dança, visando demonstrar características comportamentais das espécies. Acredita-se que trabalhos como este possam contribuir para a sensibilização de diferentes grupos de pessoas em relação à biodiversidade e se tornar uma ferramenta de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Dança; Educação Ambiental; Fauna; Paranaguá.

Abstract: This current article aimed to create an awareness tool by valuing the fauna that lives in a certain region of the coast of Paraná and by the development of an educational material (a video dance named “Dançanimal”), which comprises five choreographies, each one attributed to the following animals: Burrowing Owl, Ant, Black Vulture, Blacksmith Tree Frog and

¹ Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá. E-mail: giuliaklos04@gmail.com

² Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá. E-mail: talita.assis@ifpr.edu.br

³ Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá. E-mail: izabel.cavallet@ifpr.edu.br

⁴ Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá. E-mail: aline.tschoke@ifpr.edu.br

Jararaca. The choreographies were made up in free style, with elements of different dance styles, aiming to introduce some behavioral characteristics of the species. It is believed that these types of research may contribute to raise the awareness of different groups of people regarding biodiversity and become a tool for Environmental Education.

Keywords: Dance; Environmental Education; Fauna; Paranaguá.

Introdução

O Instituto Federal do Paraná Campus Paranaguá está localizado no bairro Porto Seguro da cidade de Paranaguá, possuindo atualmente, um total de 1020 alunos, sendo estes das áreas do ensino médio técnico integrado, tecnólogos, licenciatura, mestrado, especialização e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC'S). O local desta instituição pertence à região do litoral do Paraná, reconhecida por fazer parte do bioma Mata Atlântica e por apresentar uma rica biodiversidade. Neste trabalho abordaremos especificamente a fauna desta localidade.

Apesar de conviverem diariamente com diversos animais no campus, muitos estudantes e servidores desconhecem as diversas espécies que habitam este local, assim como seus hábitos alimentares e comportamentos. Uma possível razão para isso seria a falta de um material próprio que descreve as diferentes espécies que estão no campus, o que pode trazer um olhar amplo sobre o seu entorno. Criar um material educativo dedicado às espécies pouco valorizadas neste local pode desempenhar um papel crucial na sensibilização da comunidade acadêmica para o ambiente que os cerca, pois conhecer e compreender a natureza que os rodeia não apenas promove um senso de apreço e respeito pelas espécies, como também inspira um comportamento de respeito ao meio ambiente e cuidado dessas espécies.

De acordo com Conceição (2022), a dança é um dos elementos e práticas que podem trazer novos sentidos e significados na vida escolar, ampliando o seu entendimento do mundo e, preparando o sujeito para ser e estar no mundo.

Sendo assim, este trabalho buscou criar uma ferramenta de sensibilização por meio da valorização da diversidade e a elaboração de um material didático inovador. Foi decidido, então, estabelecer uma relação entre a biodiversidade da fauna e a dança, sendo esta última, a ferramenta escolhida para criar nosso material didático. Para tanto, foi necessário observar as espécies da fauna que estão presentes no IFPR Campus Paranaguá; estudar os principais aspectos ecológicos e comportamentais das espécies; buscar músicas e movimentos que tenham relação com as informações levantadas; compor as coreografias para representar cada espécie selecionada; e, realizar a gravação e edição do vídeodança “Dançanimal”.

Metodologia

O Instituto Federal do Paraná Campus Paranaguá, está localizado no bairro Porto Seguro, na cidade litorânea do Paraná, Paranaguá. Ao analisarmos a Figura 1 pode-se perceber que ao redor do campus há uma quantidade bastante considerável de vegetação.

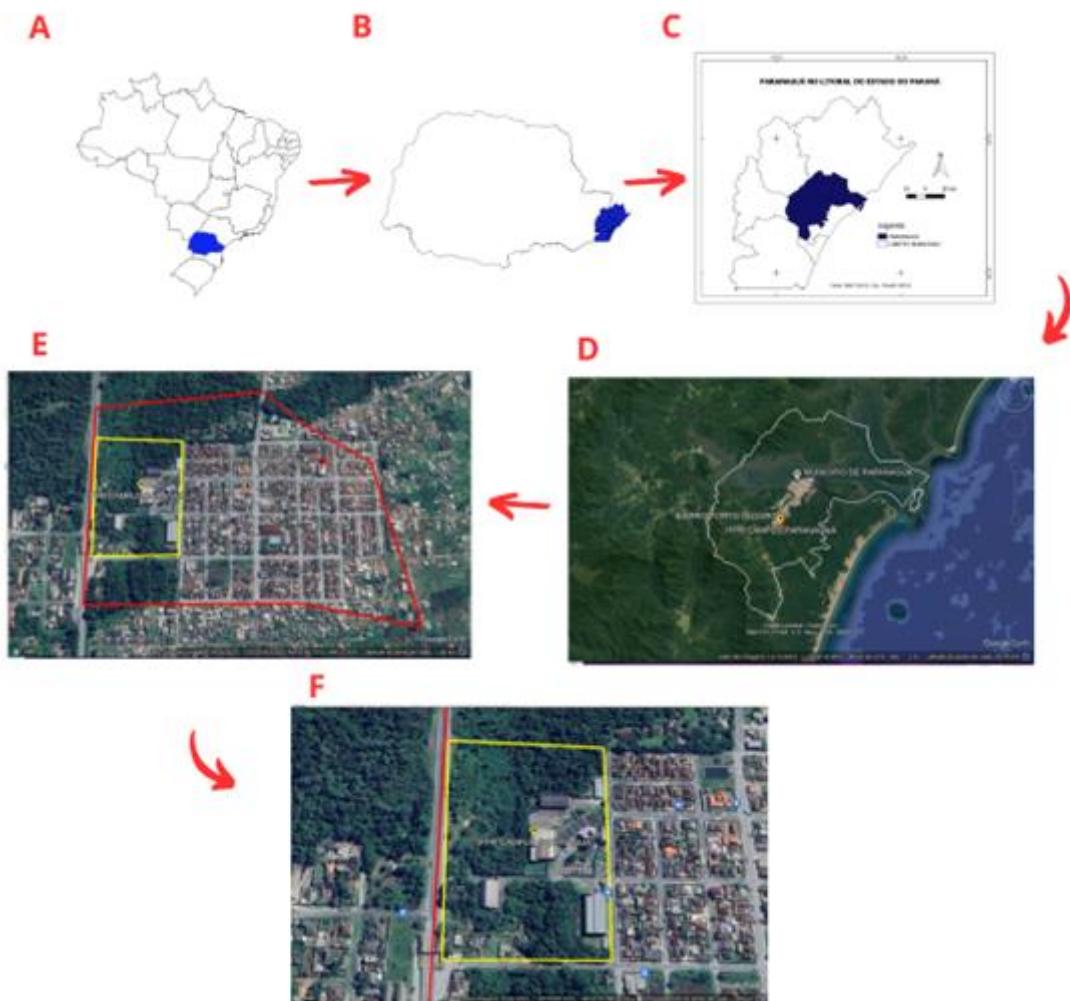


Figura 1: Local de estudo. A. País Brasil; B. Estado do Paraná; C. Litoral do Paraná; D. Paranaguá; E. Polígono do bairro Porto Seguro em vermelho; F. Polígono da área do IFPR campus Paranaguá

Fonte: Google Earth Pro; IBGE, 2023; Org: Autoria própria (2023).

Aproveitando esse cenário rico em biodiversidade, foram escolhidas espécies que já foram avistadas no campus relacionando-as aos períodos do dia (manhã, tarde e noite), para trazer a ideia de “um dia no IFPR campus Paranaguá”.

Logo após a escolha, foi realizado o estudo comportamental das espécies, que além da leitura de artigos e sites, estendeu-se à observação de vídeos das mesmas, para então associar os principais movimentos e

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 7: 375-387, 2024.

comportamentos na natureza com a exploração de movimentos e sons para a composição da coreografia.

Os bailarinos faziam parte do projeto IF Dança e participaram de forma voluntária do projeto. Utilizando a câmera do celular, foram realizadas as gravações de cada uma das cinco coreografias, sendo o local do vídeo a sala de práticas corporais do IFPR Campus Paranaguá. Para trazer diferentes pontos de vista para a dança, a filmagem foi feita em diversos ângulos, muitas vezes sendo gravadas apenas algumas partes específicas da dança para trazer ênfase ao movimento executado.

A edição do vídeodança foi desenvolvida através do aplicativo *Capcut*, em que cada cena de cada coreografia foi selecionada para formar o vídeo 3 completo, sendo muitos dos *takes* cortados para utilizar somente uma parte específica da sequência. Para melhor organização, a edição da coreografia de cada espécie foi realizada separadamente, para depois serem colocadas em ordem e realizar o polimento final com o acréscimo de detalhes. Foram feitos ajustes de brilho, saturação, exposição, sombra, temperatura, matiz e vinheta em cada vídeo. As músicas e sons de alguns dos animais foram adicionadas à sequência audiovisual, assim como o título do vídeodança e os devidos créditos a todos os envolvidos no mesmo, como a direção, coreógrafas, figurinistas, cinegrafistas, dançarinos e o nome das músicas e seus cantores/compositores.

Resultados e discussões

Após a fase de observação em campo e da literatura, foram escolhidas as cinco espécies abaixo, descritas na figura a seguir. Os critérios utilizados para a escolha foram divididos em biológicos/ecológicos, artísticos/estéticos e também os períodos do dia em que as espécies são mais ativas, objetivando trazer a visão de um dia observando as espécies.

Tabela 1: Espécies escolhidas para a elaboração da coreografia.

Nome popular	Nome científico	Aspectos biológicos e sociais	Aspectos artísticos e estéticos	Período do dia
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	Ave símbolo do IFPR - campus Paranaguá. Vive em um casal monogâmico.	Despertar o sentimento de pertencimento ao local. Vínculo emocional.	Amanhecer
Formigas	Família <i>formicidae</i>	Trabalho em equipe com hábito colonial.	Coreografia em dupla. Coreografia em grupo em filas	Manhã

Trabalhadoras assim como os
estudantes

Urubu-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>	Animal que vive em bandos. Sofre preconceito por seu aspecto, mas é importante para a ciclagem da matéria.	Coreografias circulares e em grupo. Música pesada para caracterizar o hábito necrófago.	Tarde
Sapo-martelo	<i>Hypsiboas faber</i>	Animal noturno representa a fauna que habita o espaço quando a comunidade acadêmica vai embora.	Uso de saltos na coreografia.	Noite
Jararaca-comum	<i>Bothrops jararaca</i>	Animal potencialmente perigoso, que desperta medo e sofre preconceitos por isso.	Movimentos leves e ondulatórios, que enfatizem a beleza por trás do rótulo.	Noite

Fonte: Autoria própria (2023).

Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)

De acordo com o site Wikiaves, “a Coruja-buraqueira possui um voo suave e silencioso. Ela tem que virar o pescoço, pois seus grandes olhos estão dispostos lado a lado num mesmo plano.” O site ainda fala sobre um hábito singular da espécie de ficar sobre uma perna, diferenciando-se das outras espécies de corujas.

Para a Coruja-buraqueira (Figura 2), a música escolhida foi “Valsa das Luvas” de Divan Gattamorta, levando em conta que a música possui a melodia romântica, clássica em valsas, mas ainda abrange um tom carismático e divertido.

A coreografia foi elaborada no estilo livre, com elementos principalmente da dança de salão, como a valsa propriamente dita, e a dança moderna, em que o romance tem destaque pela característica da espécie de geralmente estar na maior parte do tempo em casais. Com isso, a base dos movimentos para a coreografia das corujas foi estabelecida como movimentos que priorizam o contato entre os dançarinos (Figura 3 B). Para o figurino, foram confeccionadas pela autora, máscaras inspiradas na Coruja-buraqueira (Figura 3 A). Existem momentos na coreografia em que é mostrado como a espécie pode se sentir ameaçada e se afasta dos seres humanos.



Figura 2: Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)
Fonte: Swarofsky (2011).



Figura 3: Figurinos da coreografia. A. Máscaras personalizadas pela autora; B. Dançarinos Vestindo o figurino completo para a gravação da dança.
Fonte: Autoria própria (2023).

Formigas (Família formicidae)

Para as Formigas, a música escolhida foi “Baião Destemperado” do grupo musical “Barbatuques”. A escolha se deu pelo ritmo possuir uma base repetitiva, em que se pode trazer a característica das Formigas sempre andando e trabalhando, de forma repetida.

A coreografia foi inspirada especificamente nas Formigas operárias que, de acordo com Miranda (2022), são as Formigas responsáveis pela limpeza, busca de alimento, cuidado com as crias e organização. O principal comportamento retratado na dança foi o de busca de alimento (Figura 4). Para isso, na maior parte da coreografia foram realizados movimentos em filas, trazendo uma característica forte da espécie de andar em “fila india”.



Figura 4: Formigas carregando folhas.

Fonte: Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Amazonas (FAPEAM), (2016).

Na coreografia podem ser observados momentos em que os dançarinos, que estão representando as Formigas, saem da formação de fila, mostrando um momento de confusão onde as mesmas “se perdem”. Estes momentos foram realizados para trazer a ideia de como se a fila tivesse sido interrompida, porém logo as Formigas se encontram novamente e voltam ao seu trabalho. Pela quantidade de dançarinos para a coreografia das Formigas ser maior, optou-se que base dos movimentos fossem de deslocamentos simples e ritmados.

Optou-se também por utilizar um elemento cenográfico (Figuras 5 A e B) que simulasse as folhas carregadas pelas Formigas, que foram confeccionadas com o intuito de trazer essa outra característica das Formigas que carregam folhas, e levam até o formigueiro.

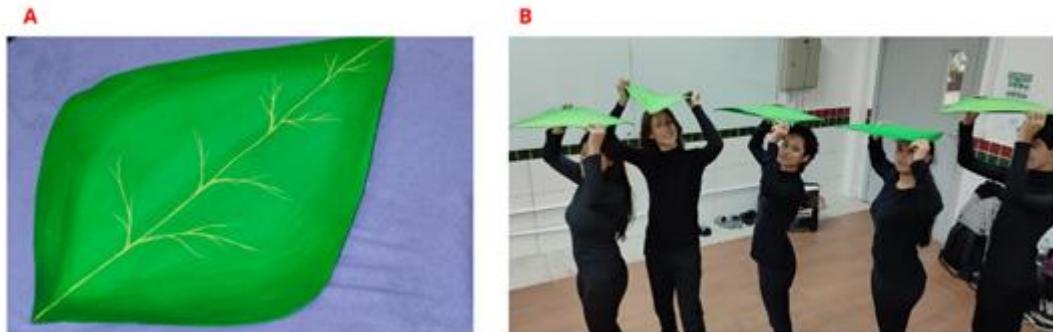


Figura 5: A. Elemento confeccionado pela autora para representar as folhas que são carregadas pelas formigas; B. Dançarinos no dia da gravação com o figurino completo.

Fonte: Autoria própria (2023).

Urubu-de-cabeça-preta (Coragyps atratus)

A música escolhida para a coreografia do Urubu-de-cabeça-preta (Figura 6), foi a versão instrumental de “Cradle Of Filth” do “Nymphetamine” do canal no YouTube “Gabbo Metalman”, o motivo da escolha da música foi devido a esta transmitir uma “sensação pesada, forte com um ritmo mais intenso, utilizando isso a favor da característica da espécie ser a mais agressiva entre os urubus menores.



Figura 6: Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*)
Fonte: Sandoval (2021).

De acordo com o Wikiaves, “É o mais agressivo dos urubus menores, disputando avidamente uma carcaça com as outras espécies.” O Wikiaves ainda traz que essas são aves que estão acostumadas com a presença de seres humanos, e que, em alguns lugares, podem ser vistos andando com outras aves domésticas, quando é possível notar um comportamento peculiar de andar bamboleando, sendo popularmente chamada de passo do urubu malandro.

A coreografia foi feita em grupo, contendo 5 dançarinos, para ser compatível com o seu comportamento. De acordo com Bárbara (2015), o Urubu-de-cabeça-preta possui comportamento gregário, que mesmo fora da época de reprodução, os mesmos formam grupos que podem ser pequenos, com no máximo 60 indivíduos, até grandes, chegando a 1.000 indivíduos. Ainda na coreografia, existem momentos em que o ponto de vista muda, para trazer a ideia da visão que animais debilitados têm quando estão sendo predados pelo Urubu-de-cabeça-preta.

Para o figurino, foram confeccionadas máscaras com bicos alongados (Figura 7 A) e asas pretas feitas de tecido e penas sintéticas (Figura 7 B).



Figura 7: Figurino da coreografia do Urubu-de-cabeça-preta; A. Máscaras personalizadas pela autora; B. Dançarinos vestindo o figurino completo, incluindo as “asas” confeccionadas manualmente pelas figurinistas.
Fonte: Autoria própria (2023).

Sapo-martelo (*Hypsiboas faber*)

Para o Sapo-martelo (Figura 8), foi escolhida a música “*Battement Tendu - Habanera from ‘Carmen’*” de Christopher N Hobson. A escolha da música ocorreu pelo fato de que mesmo que a música não seja comumente atribuída como uma música de *ballet*, é possível utilizá-la como tal, destaca-se ainda que o estilo de dança definido não foi o *ballet* clássico, e sim uma dança livre que contém alguns passos do *ballet*.



Figura 8: Sapo-martelo (*Hypsiboas faber*)

Fonte: Perales (2021).

A coreografia foi elaborada num estilo livre, com dois bailarinos (Figura 9) homens utilizando alguns elementos do *ballet* e da dança moderna. Definiu-se como movimentos base para a coreografia, saltos e movimentos de flexão e extensão de joelhos.



Figura 9: Dançarinos vestindo o figurino para a coreografia do *Hypsiboas faber*

Fonte: Autoria própria (2023).

A principal característica que trouxe a inspiração para a coreografia, foi o comportamento trazido por Martins *et al.* (1998) em que é mostrado que quando os machos da espécie fazem sua vocalização, eles chamam um ao outro para o seu território, em que quase sempre o residente salta em direção ao outro macho, e então um deles, geralmente o intruso, se afasta, e o outro volta a emitir seu grito.

Jararaca-comum (*Bothrops jararaca*)

As ações defensivas da jararaca podem ser apresentadas em quatro fases principais “imobilidade, fuga, retração ou enrodilhamento, bote” (Sazima, 1988, p.93), como pode ser observado na figura 10. Ainda de acordo com Sazima (1988), os modos de locomoção da jararaca, incluem: ondulação lateral; locomoção retilínea; locomoção concertina e um modo parecido com a ântero-lateral, assim como a combinação desses modos.



Figura 10: Jararaca-comum (*Bothrops jararaca*)
Fonte: Martins (2015).

A música escolhida para essa espécie foi “Dahlradia” da dupla “Raquy And The Cavemen”, pela música trazer um ar de mistério e mudanças no ritmo, começando lenta e acelerando no final, podendo-se trazer a ideia de quando a Jararaca está calma e quando ela está se sentindo ameaçada.

Para a coreografia, o estilo escolhido foi o livre, porém com influências da dança do ventre e tribal fusion. Como movimentos base para esta coreografia, foram definidos como fluidos e ondulatórios. A coreografia começa mostrando como se a Jararaca, representada pela dançarina (Figura 11), estivesse calma, vivendo a sua vida normalmente. Porém, ao se sentir ameaçada, nessa parte da coreografia, a música acelera e os movimentos ficam mais violentos, para trazer a ideia de que a mesma foi provocada a atacar.

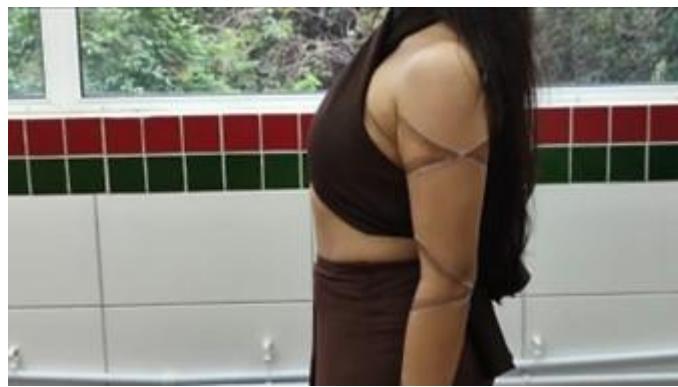


Figura 11: Figurino para a coreografia da Jararaca-comum.

Fonte: Autoria própria (2023).

O videodança “DANÇANIMAL”

O videodança não apenas foca na coreografia, mas explora também os recursos audiovisuais, como posição e ângulo da câmera, cenário, efeitos, entre outros, gerando uma linguagem diferente daquela apresentada em palco, possibilitando diversas interpretações. Essa conexão entre corpo, coreografia, câmera e edição, cria a dança na tela. A maneira como a câmera capta e reproduz o corpo geram efeitos coreográficos, assim como a edição (a partir das escolhas de cortes e efeitos) projeta a coreografia final da obra.

As criações em dança ganham uma nova perspectiva a partir do surgimento das tecnologias digitais e, neste caso, da interação entre a dança e o vídeo. No diálogo entre corpo e câmera surgem novos pontos de vista e novas formas de olhar e perceber o corpo, bem como, novos métodos de criação poética em dança. (Almeida, 2019, p.32)

O videodança “DANÇANIMAL” foi o resultado final do atual trabalho, onde utilizou-se o tempo de uma semana para a gravação de todos os “takes” e edição do vídeo. O mesmo foi publicado de forma gratuita na plataforma *Youtube*, e pode ser acessado a partir do link em seguida (<https://youtu.be/F2zVa2S3gVs?feature=shared>).

Considerações finais

O presente trabalho buscou desenvolver determinado conhecimento teórico (conhecimento sobre a fauna local do IFPR Campus Paranaguá) por meio da dança, mais especificamente do videodança, com o objetivo de sensibilizar alunos do campus para a existência e importância da diversidade de fauna local. Pelas experiências vividas no decorrer do trabalho, podemos afirmar que os envolvidos (autoras, estudantes-dançarinos, professores incluídos, espectadores) foram sensibilizados pelo trabalho realizado, seja pela temática, pelo formato de desenvolvimento e, claro, pelo resultado em si, o videodança.

No caso deste trabalho, que conecta conhecimento ambiental e dança, as informações sobre os comportamentos de cada animal foram elaboradas pelo corpo de quem pesquisa, transpostas para as coreografias e, ao mesmo tempo, desenvolvidas para as telas. Isso demonstra um trabalho extremamente complexo e diferente do comum.

Acreditamos que trabalhos como este podem aumentar a conexão entre estudantes e seus temas de pesquisa, bem como potencializar a divulgação para a comunidade interna e externa.

Espera-se que seja possível implementar futuramente aos alunos do IFPR, cada vez mais uma educação ambiental de forma lúdica.

Referências

ALMEIDA, Samuel Leandro de. **VIDEODANÇA: O DIÁLOGO DO CORPO QUE COMUNICA.** 2019. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Dança, Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34566>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, Wagner Miranda da. O **FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PAUTAS SOCIAIS VIA DANÇA..** In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais...Diamantina(MG) Online, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet2022/521744-O-FESTIVAL-FOLCLORICO-DE-PARINTINS-NA-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR--PAUTAS-SOCIAIS-VIA-DANCA>. Acesso em: 14 jun.2023.

Fundação de Amparo à Pesquisa da Amazônia (FAPEAM). **Pesquisa busca entender como formigas se distribuem na floresta amazônica.** 2016. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.fapeam.am.gov.br/pesquisa-busca-entender-como-formigas-se-distribuem-na-floresta-amazonica/>.

MARTINS, Márcio., POMBAL, José P., & HADDAD, Célio F. B. (1998). **Comportamento agressivo crescente e cuidado parental facultativo na rã gladiadora *Hyla faber*, que constrói ninhos.** Amphibia-Reptilia , 19 (1), 65-73. <https://doi.org/10.1163/156853898X00331>.

MARTINS, Renato Augusto. **Jararaca-da-mata.** 2015. 1 fotografia. 800 × 531 pixels. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jararaca_-_Bothrops_jararaca_-_Sibilando.jpg.

MIRANDA, Felipe. **Por que as formigas carregam folhas?** SoCientífica, 2022. Disponível em: <https://socientifica.com.br/por-que-as-formigas-carregam-folhas/>.

PERALES, Tomás. C. **Sapo-martelo (*Boana faber*)**. 2022. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/observations/104726475>.

SANDOVAL, Adriana Nelly Correa. **Urubu-preto (*Coragyps atratus*)**. 2021. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/observations/73504855>.

SAZIMA, Ivan. (1988). **Um estudo de biologia comportamental da jararaca. *Bothrops jararaca*, com uso de marcas naturais.** Memórias do Instituto Butantan. 50. 83-99. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277776163_Um_estudo_de_biology_comportamental_da_jararaca_Bothrops_jararaca_com_uso_de_marcas_naturais. Acesso em: 29 ago. 2023.

SWAROFSKY, Frederico. Coruja-buraqueira. 2011. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/343177>.

WIKIAVES. **Coruja-buraqueira.** Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/coruja-buraqueira>. Acesso em: 30 ago. 2023.

WIKIAVES. **Urubu-preto.** Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/urubu-preto>. Acesso em 27 out. 2023.